INFORME MINERAL REGIONAL – AMAZÔNIA

Coordenador
Raimundo Augusto Corrêa Mártires (DNPM/PA)

Colaboradores
André Luis Santana (DNPM/PA)
Antônio Teotônio Neto (DNPM/RO)
Eduardo Pontes e Pontes (DNPM/AM)
Frederico Bedran Oliveira (DNPM/TO)
Glória Lorena Sousa Sena (DNPM/RR)
Reginaldo Ferreira da Silva (DNPM/PA)

1. INTRODUÇÃO

O crescimento vigoroso da demanda por commodities minerais no mundo, principalmente pelos Países BRIC´s (Brasil, Rússia, Índia e China) aqueceu a atividade de exploração, produção, transformação e mineral e, nesse contexto, o Brasil desponta como um dos maiores fornecedores de matérias primas minerais, seus produtos beneficiados, bem como de seus transformados e outros com maior *input* tecnológico. Dessa forma, a indústria mineral tem se apresentado como um dos carros chefes do crescimento econômico.

No contexto nacional, a região amazônica vem despontando como o maior celeiro de substâncias minerais das mais variadas tanto entre os metálicos como os não metálicos, além dos minerais industriais, gemas de cor e diamantes. Isto pode ser observado pelos resultados das pesquisas minerais desenvolvidas e em fase de desenvolvimento, as quais vêm demonstrando essa grande diversidade e potencialidade. São reservas de vários portes e qualidade internacional que vem sendo preparadas para a fase de explotação mineral, quando se tornarão as futuras minas.

A disponibilidade dessas reservas coloca os estados da região em sintonia com uma nova fase de desenvolvimento com vocação para essa nova fronteira que é a atividade mineral com expectativa para uma fase seguinte, esta sim de maior desenvolvimento envolvendo as fases de transformação onde a indústria eleva o valor agregado desses produtos gerando mais divisas, emprego e renda, melhorando a qualidade de vida, do PIB regional e IDH para sua população.

A região é hoje a maior fronteira mineral brasileira e, que talvez nos leve a pensar se não mundial. As reservas conhecidas são de diferentes tipos de minérios e estão distribuídas por todos os estados da região, com destaque para as reservas de minério de ferro, bauxita, manganês, cobre, níquel, cromo, cassiterita, zinco e zirconita entre os metálicos, além de caulim, calcário de uso na indústria cimenteira e de corretivo de solo, gipsita, rochas fosfática, sal de potássio, rochas ornamentais e dos agregados utilizados na construção civil (areia, argila, cascalho e brita), estes últimos, que ocorrem em abundância devido ao propício ambiente geológico que predomina na região.

No quadro abaixo são apresentadas as reservas medidas das sustâncias minerais, suas produção, vendas e os valores das vendas.

SUBSTÂNCIA		RESERVAS MEDIDAS Unidade 1.000			PRODUÇÃO Unidade 1.000			VENDAS Unidade 1.000			VALOR R$ 1.000		
NÃO METÁLICAS		**2005**	**2006**	**(%)**	**2005**	**2006**	**(%)**	**2005**	**2006**	**(%)**	**2005**	**2006**	**(%)**
Água Mineral	(litros)	nd	nd		277.000	314.000	13,4	277.000	314.000	13,4	37.400,00	49.200,00	31,55
Areia	(m^3)	nd	nd		9.400	10.400	10,6	94.000	105.000	11,7	93.500,00	105.000,00	12,30
Argila	(t)	74.700	74.100	-0,8	7.100	8.000	12,7	1.300	1.450	11,5	14.800,00	16.600,00	12,16
Brita e Cascalho	(m^3)	nd	nd		6.800	7.700	13,2	5.600	6.100	8,9	152.000,00	170.000,00	11,84
Rochas Ornamentais	(m2)	36.200	52.500	45,0	8	25	212,5	8	24	200,0	4.200,00	12.300,00	192,9
METÁLICAS													
Alumínio (Bauxita)	(t)	1.440.000	1.440.000	0,0	17.200	17.800	3,5	17.800	17.100	-3,9	1.040.000,15	977.000,00	-6,06
Cobre cont.Cu	(t)	5.400	5.500	1,9	370	395	6,8	106	118	11,3	750.400,00	1.350.000,00	79,90
Cromo cont. Cr203	(t)	233	233	0,0	160	140	-12,5	52	38	-26,9	29.700,00	22.000,00	-25,93
Estanho cont. Sn	(kg)	396.000	395.000	-0,3	11.500	9.400	-18,3	11.500	9.400	-18,3	198.500,00	196.000,00	-1,26
Ferro	(t)	3.400.000	3.300.000	-2,9	72.500	81.800	12,8	77.200	85.500	10,8	4.000.000,00	4.800.000,00	20,00
Manganês	(t)	57.500	54.000	-6,1	2.800	2.000	-28,6	2.200	1.500	-31,8	380.000,00	183.000,00	-51,84
Niquel cont. Ni	(kg)	800	900	12,5	np	np		nc	nc		nc	nc	
Nióbio cont. Nb2O5	(t)	315.000	303.000	-3,8	6.000	6.300	5,0	2.000	180	-91,0	18.500,00	2.500,00	-86,49
Ouro cont. Au	(kg)	322	874	171,8	7	6	-14,3	7	4	-42,9	252.200,00	151.400,00	-39,97
Tântalo cont. Ta2O5	(kg)	30.000	29.000	-3,3	5.400	4.900	-9,3	157	1.570	900,0	1.300,00	13.700,00	953,85
Zinco cont. Zn	(t)	13.000	13.000	0,0	np	np		nc	nc		nc	nc	
Zirconita Bruta ZrSiO4	(t)	1.900		-100,0	67	230	243,3	0	0	0,0	0	0	0,00
MINERAIS INDUSTRIAIS													
Areia industrial	(t)	46.400	46.550	0,3	49	59	-81,6	50	59		3.260,00	3.953,00	21,27
Caulim	(t)	2.500.000	3.900.000	56,0	2.100	2.300	9,5	2.200	2.400	9,1	647.800,00	650.000,00	0,5
Calcário-Ca (Cimento)	(t)	901.000	940.000	4,3	1.700	1.500	-11,8	1.800	1.500	-16,7	28.200,00	22.700,00	-19,50
Dolomito	(t)	232.400	263.206	13,4	4.400	380	-91,4	nc	133		nc	4.000,00	
Gipsita	(t)	191.000	191.000	0,0	35	31	-11,4	35	30	-14,3	200,00	165,00	-17,50
Potássio (K2O)	(t)	176.000	186.309	5,7	np	np		nc	nc		nc	nc	
Fosfato cont. P2O5	(t)	194.250	220.022	13,2	18	16	-11,1	18	16	-11,1	2.300,00	2.200,00	-4,35

Fonte: AMB/DNPM

np : não produziu; **nc** : não comercializou; **nd** : não disponível

2. PRODUÇÃO MINERAL - Espacialização Substâncias UF 2006

A atividade mineral na região vem se tornando cada vez mais intensiva sendo, portanto, uma nova oportunidade de desenvolvimento. Isso pode ser observado principalmente nos Estados do Pará, Amapá, Amazonas, Rondônia e Tocantins, principalmente, sendo responsável por grande parte da produção mineral brasileira, representada por uma grande diversidade de substâncias minerais.

Distribuem-se na região minas de ouro, prata, minério de ferro, bauxita, cobre, manganês, cromo, estanho, nióbio e tântalo, além de zircônio entre os metálicos. Por outro lado, existem as minas de substâncias minerais industriais sendo três grandes minas de caulim, minas de calcário (usado tanto na indústria de cimento como na agricultura em corretivos de solo), de gipsita, de potássio e de rochas fosfáticas. Os agregados minerais utilizados na construção civil estão distribuídos por todos os estados com atividades concentradas principalmente aos grandes centros urbanos.

ESTADO DO AMAPÁ

Entre as principais substâncias produzidas em 2006 estão o caulim (Caulim da Amazônia S/A – CADAM), com uma produção de 755,5 mil t que responde por 32,6% da produção regional, seguido de minério de cromo (concentrado de Cr_2O_3) com uma produção de 1160 mil t (Mineração Vila Nova Ltda.) em 2006, sendo esse estado o único produtor dessa substância na região. A produção de ouro contido foi de 1,4 mil kg sendo mais de 99% de origem primária, de um total de 6 mil kg (45%) produzidos na região, tendo como responsável a empresa Mineração

Pedra Branca do Amapari. A produção de água mineral ainda é pequena quando comparada a da região, sendo de 8,1 milhões de litros (2,6%) de um total de 314 milhões de litros produzidos. Outras substâncias produzidas no estado foram areia (89 mil m3), argilas comuns (2,1 mil t), além de rochas britadas e cascalho (26 mil de m^3).

PRINCIPAIS EMPRESAS PRODUTORAS (Valor da comercialização em ordem decrescente)

EMPRESAS	SUBSTÂNCIAS	PARTICIPAÇÃO (%)
CADAM S/A	Caulim	59,5
MIN. PEDRA BRANCA DO AMAPARI LTDA	Ouro (primário)	32,3
MINERAÇÃO VILA NOVA LTDA	Cromo	6,3
OUTROS		1,9

Fonte: AMB/Empresas

ESTADO DO AMAZONAS

A principal contribuição do estado do Amazonas para a produção mineral da região, está concentrada nas substâncias cassiterita (concentrado de Sn) com 12,6 milhões de kg, sendo mais de 99% de origem primária de um total de 19,1 milhões de kg (66%) produzido na região, além de todo o concentrado de tântalo (columbita-tantalita) com 4,9 milhões de kg e 237 kg de ouro. A água mineral apresentou produção de 94,3 milhões de litros (30%), já a produção de calcário para utilização na indústria do cimento foi de 478 mil t, seguida das argilas comuns com 162 mil t, minério de ferro utilizado na indústria de cimento com 22,3 mil t , gipsita com 21,6 mil t, além das substâncias utilizadas na construção civil como areia (27 mil m^3), brita e cascalho (11,4 mil m^3), as rochas ornamentais produzidas foram 8,2 mil m^2.

PRINCIPAIS EMPRESAS PRODUTORAS (Valor da comercialização em ordem decrescente)

EMPRESAS	SUBSTÂNCIAS	PARTICIPAÇÃO (%)
MINERAÇÃO TABOCA S/A	Cassiterita (prim/secnd), Nióbio e Tãntalo	83,0
GELOCRIM IND. E COM. LTDA	Água mineral	6,1
J. CRUZ IND. E COM. LTDA	Água Mineral	4,3
S. C. BEBIDAS E CONC. DA AMAZ. LTDA	Água mineral	3,8
OUTROS		2,8

Fonte: AMB/Empresas

ESTADO DO PARÁ

Atualmente é no estado do Pará que se verifica a maior diversidade das substâncias minerais produzidas na região, com ênfase a produção dos minerais metálicos com mais alto valor de comercialização, onde as principais substâncias produzidas são o minério de ferro com 85,5 milhões de t, seguido da bauxita 17 milhões de t , minério de manganês com 1,5 milhões de t, o minério de cobre manteve-se com produção de 118 t de cobre contido com tendência de aumento para os próximos anos, ouro e prata com, respectivamente, 1mil kg (Au contido) e prata 0,27 kg (Ag contido).

Entre os não metálicos, destaca-se o caulim com produção de 1,6 milhões de t (67,4%) do total da região , o calcário, também utilizado na indústria do cimento com produção de 526 mil t (35%), a água mineral com 173 milhões de litros (55%), além dos minerais utilizados na construção civil.

PRINCIPAIS EMPRESAS PRODUTORAS (Valor da comercialização em ordem decrescente)

EMPRESAS	SUBSTÂNCIAS	PARTICIPAÇÃO (%)
CIA. VALE DO RIO DOCE (CVRD)	Areia, Bauxita met., Cobre, Ferro, Ouro, brita	78,6
MIN. RIO DO NORTE S/A	Areia, Bauxita met.	12,4
IMERYS RIO CAPIM CAULIM S/A	Caulim	3,6
RIO DOCE MANGANÊS S/A	Manganês	2,1
PARÁ PIGMENTOS S/A	Caulim	2,0
OUTROS		1,3

Fonte: AMB/Empresas

ESTADO DE RONDÔNIA

As principais substâncias minerais produzidas nesse estado, entre os metálicos, é a cassiterita (concentrado de Sn) com produção de 6,4 milhões de kg (34%), seguida do concentrado de nióbio (Nb_2O_5) com 719 mil kg, além de tungstênio com 40 t de concentrado de WO_3, além de 1,3 mil kg de ouro. Entre as substâncias não metálicas, destaca-se a água mineral com produção de 21,2 milhões de litros (6,8%) do total da região, além de brita e cascalho com 2,7 milhões de m^3, rochas ornamentais e granitos com 17 mil m^2. Por outro lado, a produção de

rochas calcárias foi de 22 mil t, enquanto que das argilas comuns e plásticas foi de 23 mil t e 94 mil t respectivamente, já a produção de areia foi de 71 mil m^3.

PRINCIPAIS EMPRESAS PRODUTORAS (Valor da comercialização em ordem decrescente)

EMPRESAS	SUBSTÂNCIAS	PARTICIPAÇÃO (%)
COOP. DE GARIMP. DE STA. CRUZ LTDA	Cassiterita secundária	26,6
COOP. ESTAN. DE MIN. DA AMAZ. LEGAL	Cassiterita secundária	16,8
PEDREIRA E EXT. FORTALEZA, IMP. E EXP. LTDA	Brita e cascalho	11,3
METALMIG MIN. IND. E COM. LTDA	Cassiterita secundária	10,1
ESTANHO DE RONDÔNIA S/A	Cassiterita secundária	8,0
MIN. XACRIABÁ LTDA	Cassiterita secundária	7,7
OUTROS		19,5

Fonte: AMB/Empresas

ESTADO DE TOCANTINS

Aqui a produção de metálico é de apenas uma substância, qual seja, o zircão primário com 214 t de concentrado de $ZrSiO_4$. Entre a produção dos não metálicos destaca-se a rocha fosfática com 3,8 mil t de P_2O_5, as rochas calcárias com 316 mil t, o dolomito com 133 mil t, a gipsita com 8,5 mil t, além da produção de água mineral que foi de 1,2 milhão de litros. Somam-se ainda a brita/cascalho com 162 mil m^3, rochas ornamentais com 107 mil m^2, além dos materiais da construção civil.

PRINCIPAIS EMPRESAS PRODUTORAS (Valor da comercialização em ordem decrescente)

EMPRESAS	SUBSTÂNCIAS	PARTICIPAÇÃO (%)
ITAFÓS MINERAÇÃO LTDA	Fosfato	15,5
CALTA CALCÁRIO TAGUATINGA LTDA	Calcário (rochas)/dolomito	15,0
CALCÁRIO CRISTALÂNDIA LTDA	Calcáro (rochas)/dolomito	9,0
MINERAÇÃO RIO FORMOSO LTDA	Calcário (rochas)	6,0
CERÂMICA SANTA MARIA LTDA	Argilas comuns	5,5
CIA. MELHORAMENTOS DO OESTE DA BAHIA	Calcário (rochas)/dolomito	4,7
DIACAL CALCÁRIO DIANÓPOLIS LTDA	Calcário (rochas)	4,5
OUTROS		39,8

Fonte: AMB/Empresas

ESTADOS DO ACRE E RORAIMA

No estado do Acre a produção mineral conta apenas com duas substâncias não metálicos mais importantes que são água mineral com produção de 14 milhões de litros e de areia que foi de 78 mil m^3. Em Roraima a produção está restrita também aos não metálicos, entre os quais: água mineral 2,6 milhões de litros, argilas comuns com produção de 35 mil t e brita/cascalho que somaram 82 mil m^3.

PRINCIPAIS EMPRESAS PRODUTORAS ACRE (Valor da comercialização em ordem decrescente)

EMPRESAS	SUBSTÂNCIAS	PARTICIPAÇÃO (%)
ÁGUA MINERAL MONTE MÁRIO LTDA	Água Mineral	32,7
IRMÃOS QUINTELA LTDA - ME	Areia	16,7
E. P. PINHEIRO - ME	Areia	14,2
VERONA MINERAÇÃO IND. E COM. LTDA.	Água Mineral	12,6
OUTROS		23,8

Fonte: AMB/Empresas

PRINCIPAIS EMPRESAS PRODUTORAS RORAIMA (Valor da comercialização em ordem decrescente)

EMPRESAS	SUBSTÂNCIAS	PARTICIPAÇÃO (%)
AMAZONIA MUCAJAÍ MIN. LTDA	Brita e cascalho	84,4
BEBIDAS MONTE RORAIMA LTDA	Água mineral	14,7
RAIMUNDO PEREIRA DA COSTA - ME	Argilas comuns	0,6
OUTROS		0,3

Fonte: AMB/Empresas

3. MERCADO

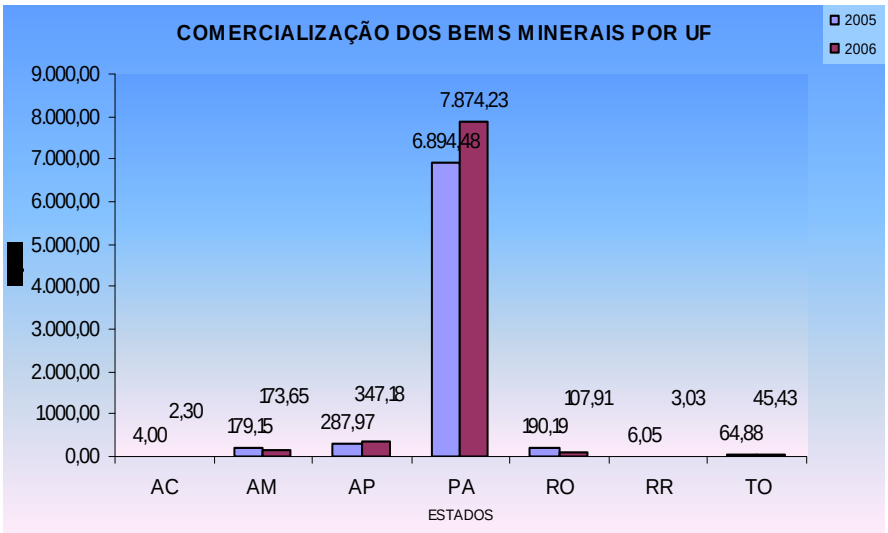
Com exceção das substâncias utilizadas na indústria da construção civil, quase toda a produção é comercializada fora de seus respectivos estados produtores. Isso demonstra que a agregação de valores no beneficiamento e transformação desses bens minerais na região ainda é extremamente baixa, com exceção do alumínio na metalurgia, que tem sua cadeia produtiva no estado do Pará, envolvendo desde a produção de bauxita cujas minas encontram-se nos municípios de Oriximiná e Paragominas, sendo transportada para o município de Barcarena onde

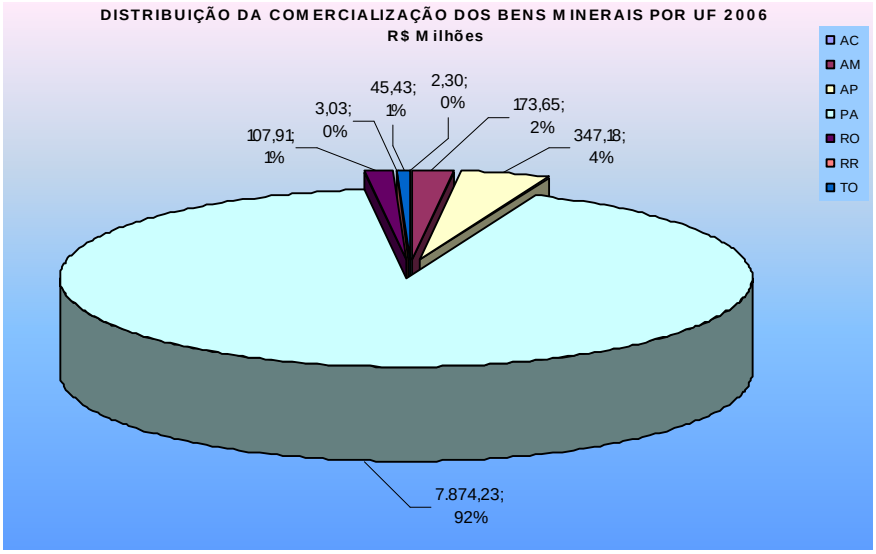
se encontram as refinarias de fundições que vão produzir alumina e posteriormente alumínio primário.

No setor de siderurgia, apesar da disponibilidade de todos os insumos, como as grandes disponibilidades de minério de ferro e manganês, energia elétrica, etc., ainda não existem usinas de ferro-ligas, entretanto, existem dois projetos em estudos para implantação no Pará. Existem implantadas algumas empresas produtoras de ferrogusa nos estados do Pará e Maranhão ao longo da ferrovia que liga Carajás no Pará ao Porto da Madeira no Maranhão onde, tanto os minérios de ferro, manganês e outros são escoados para os estados do centro-sul e para a exterior.

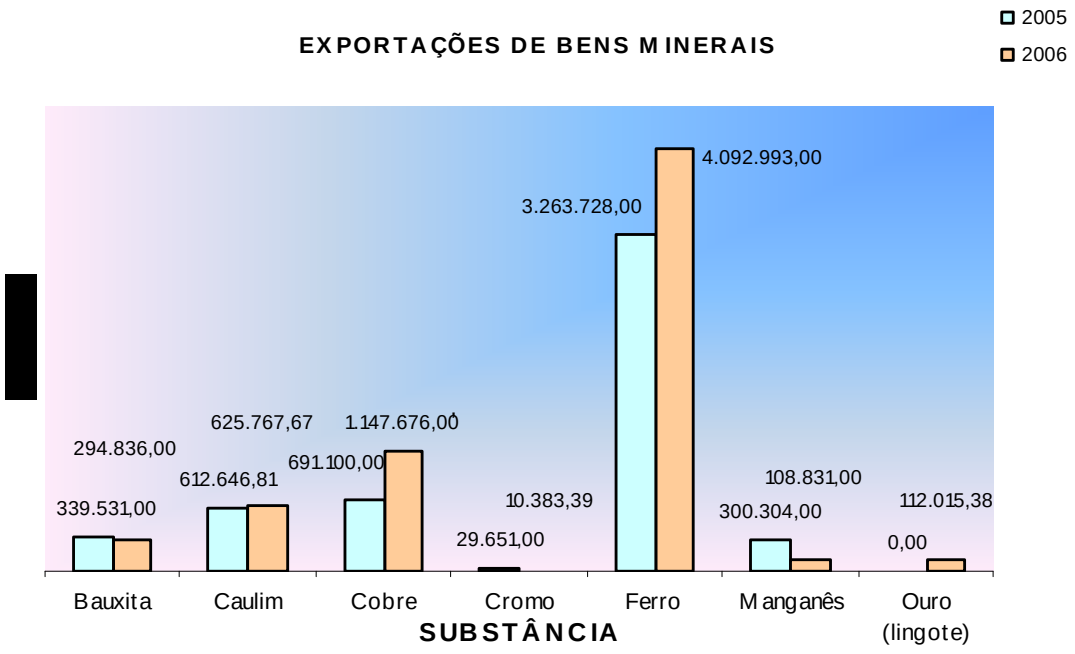
O mesmo pode ser observado em relação à cassiterita, a tantalita e o nióbio, todos produzidos nos estados do Amazonas e de Rondônia, os quais têm grande parte da produção destinada à região sudeste do Brasil. Assim ocorre com as substâncias metálicas e não metálicas produzidas no Amapá como a cromita e o caulim que têm como destino a região sudeste e o exterior.

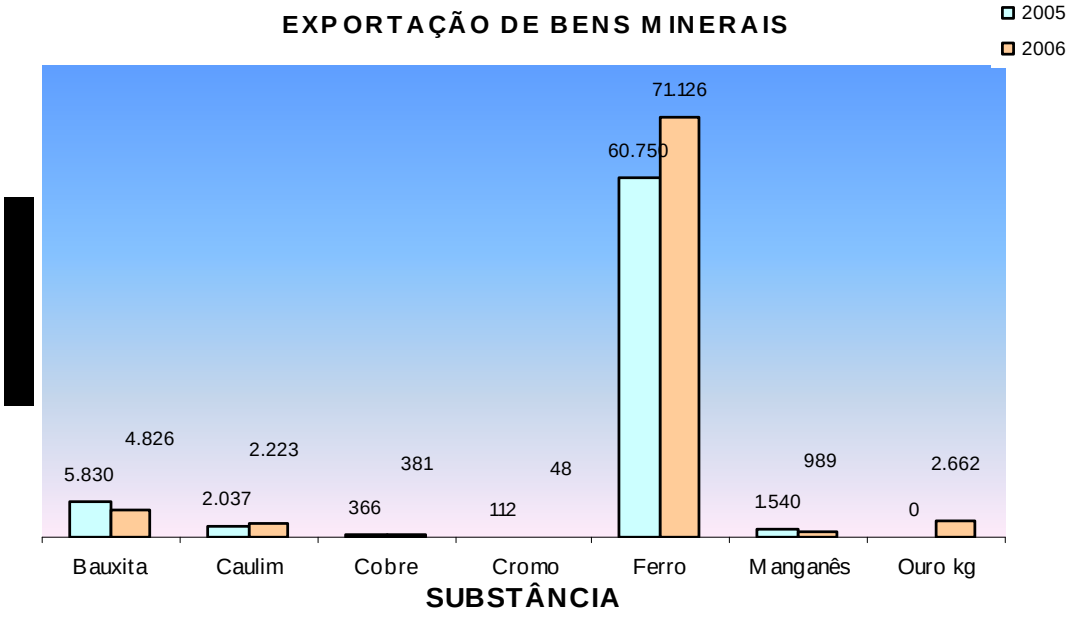
Nos gráficos abaixo podem ser observadas a distribuição da comercialização dos bens minerais por UF.





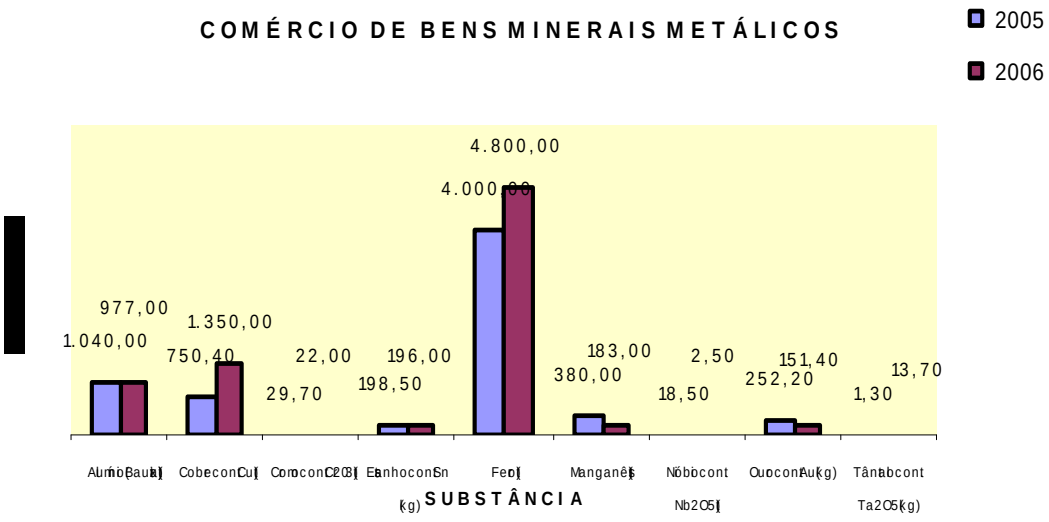
Os gráficos a seguir apresentam o valor e a quantidade das exportações por substância mineral.

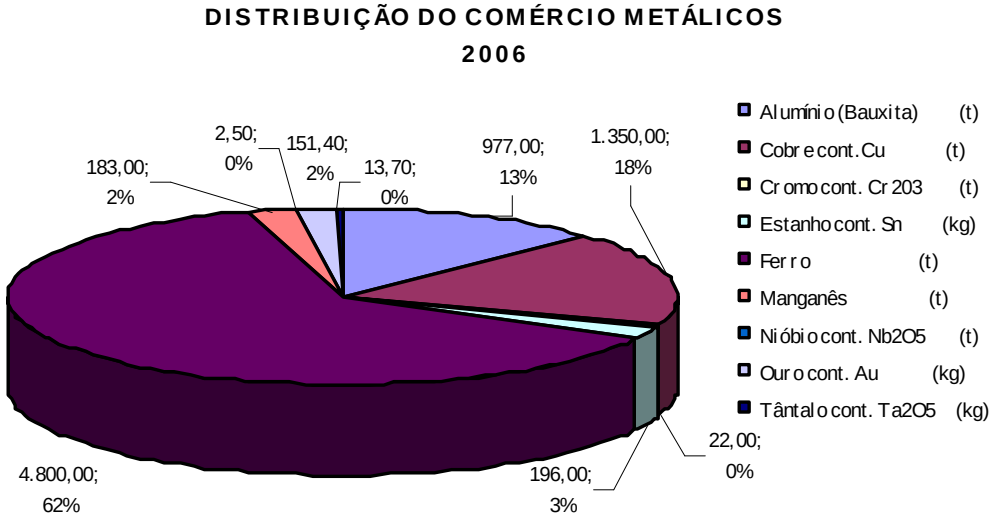




3.1. Comércio de Metálicos (ferrosos e não ferrosos)

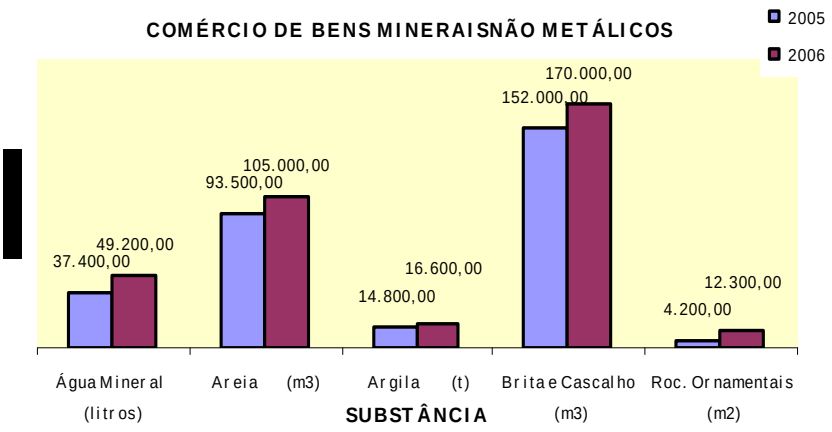
O comércio de metálicos atingiu o valor de R$ 7,7 bilhões sendo o carro chefe desse seguimento, o minério de ferro que respondeu por R$ 4,8 bilhões (62%) do total, seguido do cobre que participou com R$ 1,4 bilhão (18%), bauxita com R$ 1,0 bilhão (13%), estanho com R$ 196 milhões (2,5%), minério de manganês com R$ 183 milhões (2,4%), ouro com R$ 151,4 milhões (2%) e cromita, nióbio e tântalo com R$ 38,2 milhões. Do total de metálicos comercializado, R$ 5,8 bilhões foram para exportação (75%) enquanto que o restante foi destinado ao mercado interno. Das exportações, a liderança coube ao minério de ferro que respondeu por 69%, seguido cobre com 19%, bauxita com 5%, ouro e minério de manganês ambos com 2%, sendo o restante de cromita.

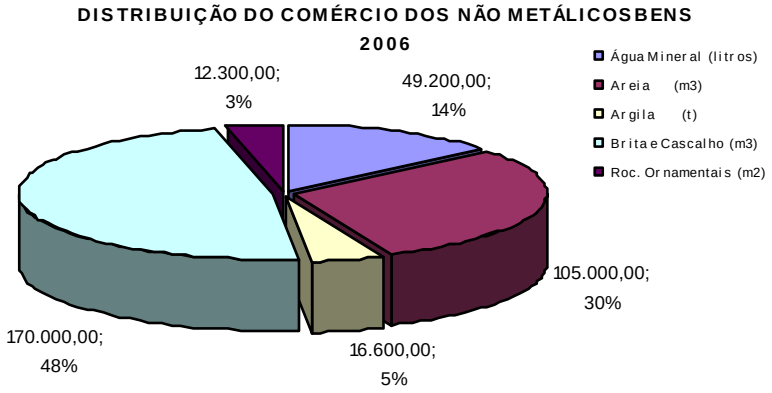




3.2. Comércio de Minerais Não Metálicos (Agregados e argilominerais)

No setor de agregados da indústria da construção civil e água mineral a comercialização foi de R$ 353 mil, onde os segmentos mais expressivos foram o de brita/cascalho e o de areia que responderam por 48% e 30%, respectivamente, seguidos da água mineral com 14%, argila com 4,7% e o restante está representado pelas rochas ornamentais, onde a região continua mantendo elevados níveis de importação principalmente de outros estados. Entretanto se antevê nesse segmento boas possibilidades futuras de produção e comercialização na região.

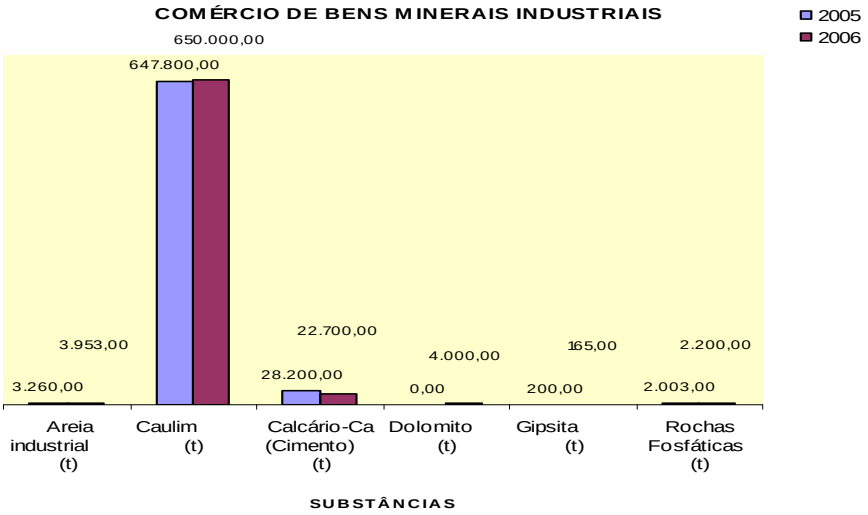


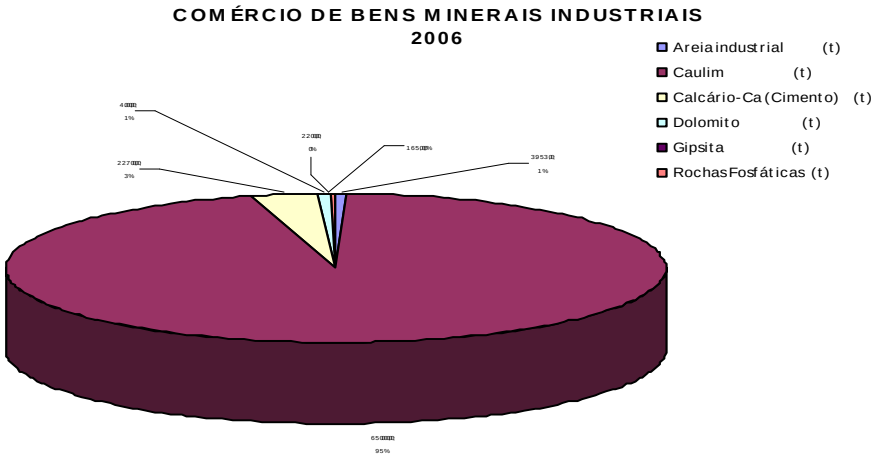


3.3. Comércio de Minerais Industriais

Nesse seguimento, o comércio foi da ordem de R$ 683,3 milhões destaca-se o caulim com uma quantidade comercializada de 2,5 milhões de t no valor de R$ 650 milhões (95%) do total. Segue-se ao caulim o calcário (90% para uso na indústria do cimento e o restante em aplicação na agricultura) com uma comercialização de R$ 22,7 milhões (3,3%) e quantidade de 1,5 milhões de t. O restante da comercialização está distribuído entre dolomito com 4,0 milhões, areia industrial com valor também de 4,0 milhões, o fosfato com R$ 2,2 milhões e a gipsita com R$ 165 mil.

Entre os minerais industriais o caulim foi o único bem mineral exportado cuja quantidade atingiu 2,2 milhões de t (92%) do total sendo o restante para abastecimento do mercado doméstico. O caulim produzido no Brasil tem suas maiores aplicações na indústria do papel, principalmente nos setores de preenchimento e revestimento.





3.4. Comércio de Metais Preciosos e Gemas

O comércio de gemas na região se resumiu apenas ao estado de Rondônia.

4. PREÇOS DAS ROCHAS E MINERAIS SOCIAIS

De acordo com informações obtidas junto ao mercado e empresas produtoras, o preço dos agregados minerais nas UF varia de acordo com a disponibilidade desses agregados em relação ao seu centro de consumo.

Preço Médio dos Agregados Minerais (areia, brita e seixo) por UF

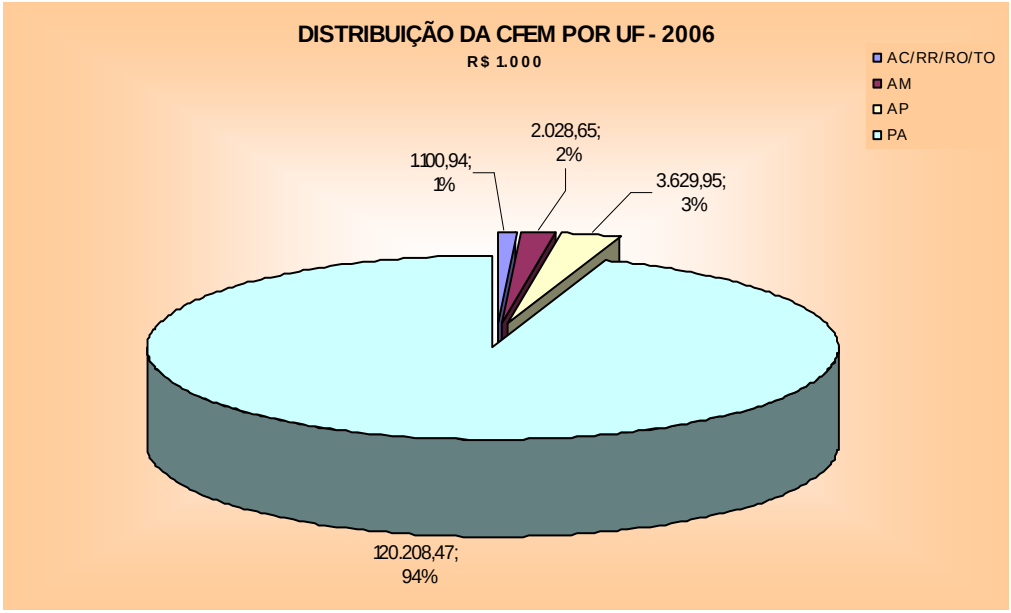
PREÇO MÉDIO DAS SUBSTÂNCIAS MINERAIS POR UF

	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO
Água Mineral (R$/L)	0,10	0,27	0,26	0,10	0,05	0,17	0,15
Areia (R$/M3)	13,78	7,74	3,96	10,81	15,47		13,66
Areia industrial (R$/t)				68,00			15,72
Argilas comuns (R$/t)		3,92	123,23	9,30	3,76	7,39	74,46
Argilas plásticas (R$/t)				2,41	4,74		
Calcário (R$/t)		4,31		15,80	45,02		30,13
Dolomito (R$/t)							29,98
Cascalho (R$/M3)		22,35	20,87	11,53	28,41	25,01	7,90
Gipsita (R$/t)		4,41					5,00
Rochas britadas (R$/M3)		26,00	60,80	24,87	60,11	41,18	27,66
Rochas ornamentais (R$/M2)		23,94			123,96		1.107,07

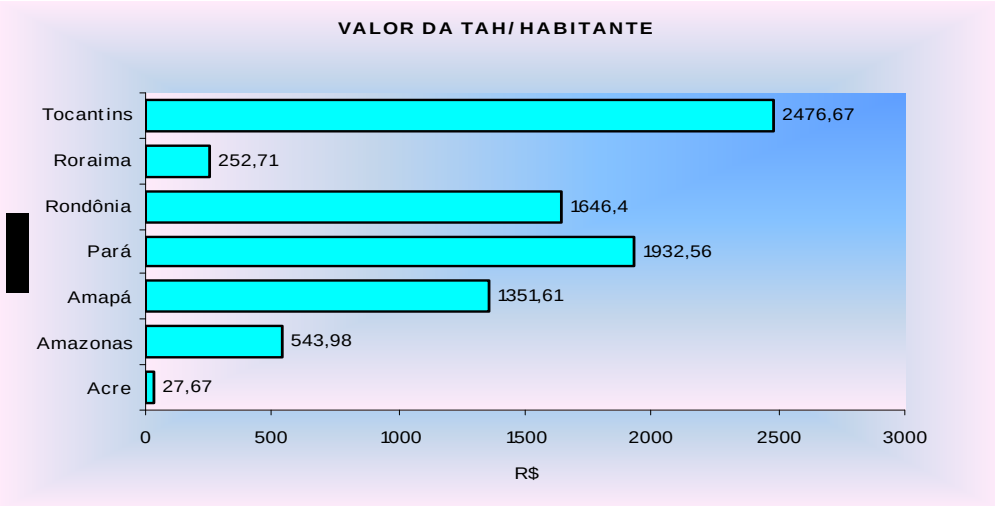
Fonte: Empresas

5. ARRECADAÇÃO DA COMPENSAÇÃO FINANCEIRA PELA EXPLORAÇAÕ DE RECURSOS MINERAIS – CFEM E TAXA ANUAL POR HECTARE - TAH.

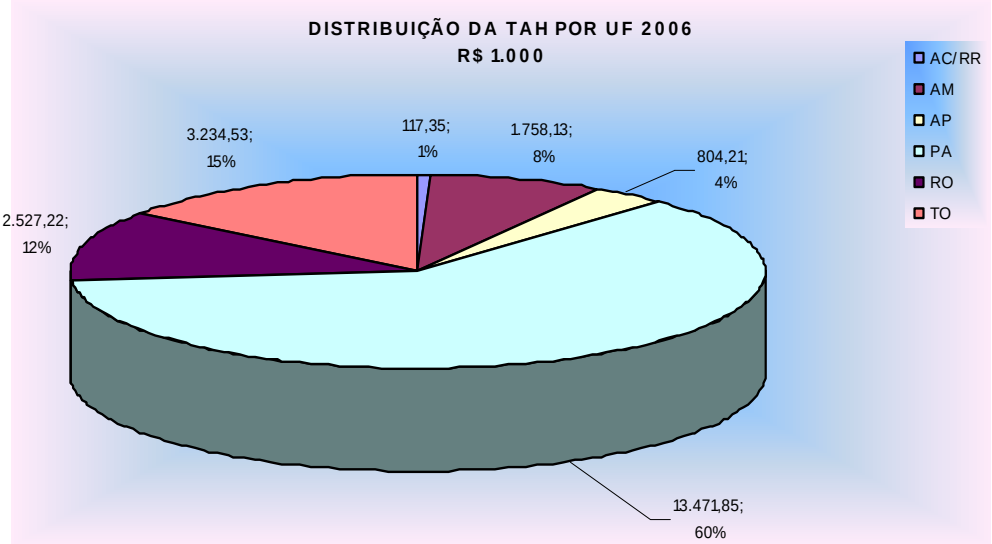
A região Norte foi responsável pela arrecadação de R$ 141,3 milhões de um total de R$ 465 milhões representando aproximadamente 30,4%, sendo a segunda maior arrecadação por região do País, perdendo apenas para a região sudeste que arrecadou R$ 267 milhões, o que representou 57% do total. No gráfico abaixo pode ser observada a distribuição dos valores e percentuais arrecadados por UF em 2006 para a região norte.



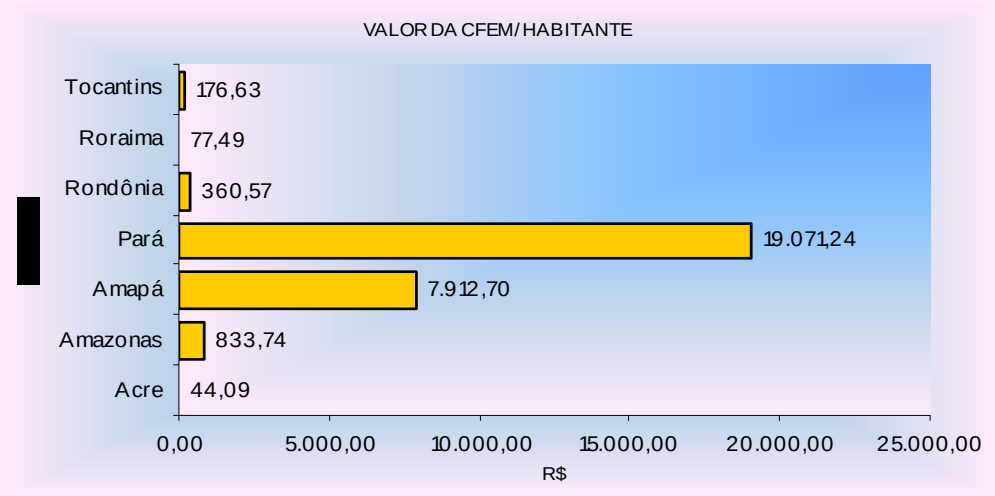
Quando se relaciona o valor da CFEM arrecadado em cada UF com sua respectiva população, verifica-se que o *per capta* mais alto foi obtido pelo estado do Tocantins, seguido do Pará, Rondônia, Amapá, etc conforme gráfico abaixo.



No item TAH a região norte foi a que apresentou o maior recolhimento no quadro nacional atingindo o valor de R$ 21,8 milhões de um total de R$ 55 milhões (40%) em 2006. A distribuição dos valores arrecadados e respectivos percentuais para a região norte por UF pode ser observado no gráfico abaixo.



Quando se trata da TAH, a relação entre o valor arrecadado e a população, de cada UF mostra que o Pará foi o que proporcionalmente mais arrecadou em termos *per capta*, seguido do Amapá, Amazonas, etc, conforme apresentado no gráfico abaixo.



6. FATORES RELEVANTES

Neste tópico serão apontados os investimentos realizados na Pesquisa Mineral, além de ampliação e/ou modernização das minas e Usinas da região norte.

6.1. Investimento na Pesquisa Mineral.

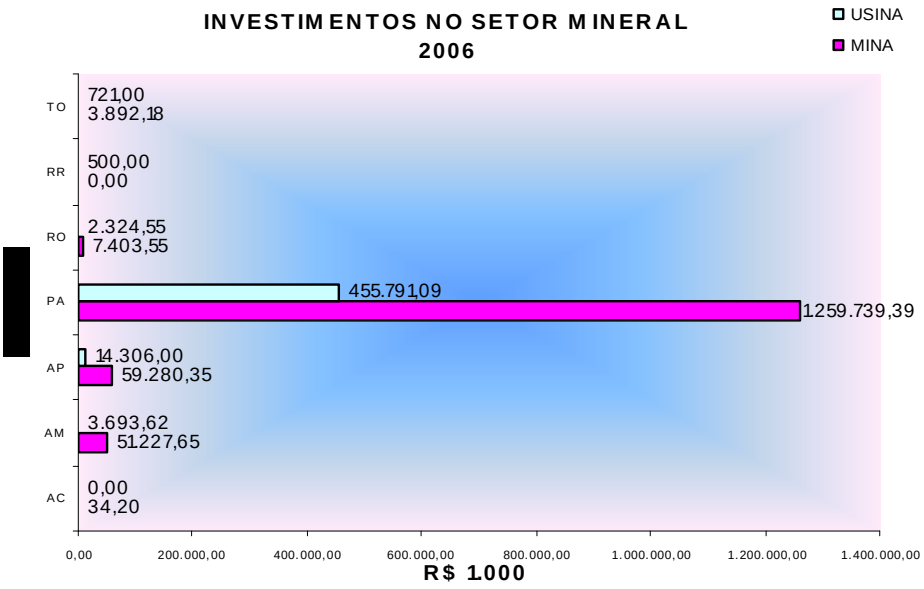
Os investimentos em pesquisa mineral no país foram da ordem de R$ 354,3 milhões, onde a região norte respondeu por mais de 40%, sendo o Estado do Pará o que obteve a maior fatia dos investimentos com aproximadamente 85% do total.

6.2 . Investimento em Ampliação/Modernização de Minas e Usinas.

Os investimentos realizados na região amazônica na ampliação/modernização em 2006 foram da ordem de R$ 1,86 bilhão, sendo 74% na abertura e expansão de minas e 26% nas usinas. Desse montante, apenas no Estado do Pará foi investido R$1,7 bilhão, o que significa 91% do total .O crescimento nos investimentos entre os anos de 2005 e 2006 passou de R$ 1,1 bilhão para R$ 1,9 bilhão (crescimento de 65%). O carro chefe desses investimentos encontra-se na área de minerais metálicos (minério de ferro, níquel e cobre, principalmente, pelo Grupo CVRD) que respondeu por R$ 1,5 bilhão.

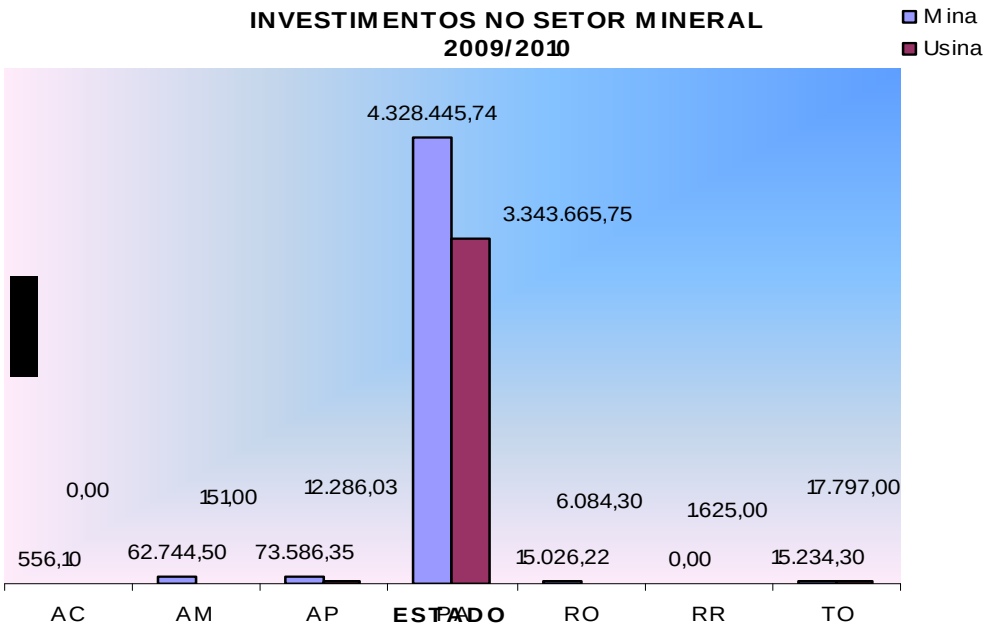
Nas tabelas abaixo são apresentados os investimentos aplicados no setor mineral na região amazônica no ano de 2006 na abertura e ampliação de minas e usinas, respectivamente,

bem como um comparativo dos investimentos totais aplicados em minas e usinas nos anos de 2005 e 2006 por Unidade da Federação .



6.3. Investimentos nos Futuros Projetos Mineiros – Empreendimentos.

Para os próximos três anos 2009/2010, o setor mineral brasileiro, nas áreas de implantação e expansão de minas e usinas deverá ser contemplado com o aporte de investimentos da ordem de R$ 21,3 bilhões, a Região Norte deverá ser contemplada com 37% desses investimentos, ou seja, R$ 7,86 bilhões. Aqui, mais uma vez o Estado do Pará fará a diferença, onde deve ser investido R$ 7,7 bilhões. Novamente, observa-se que o carro chefe dos investimentos encontrará seu espelho no setor de minerais metálicos que deverão atingir investimentos de R$ bilhões 7,6 bilhões.



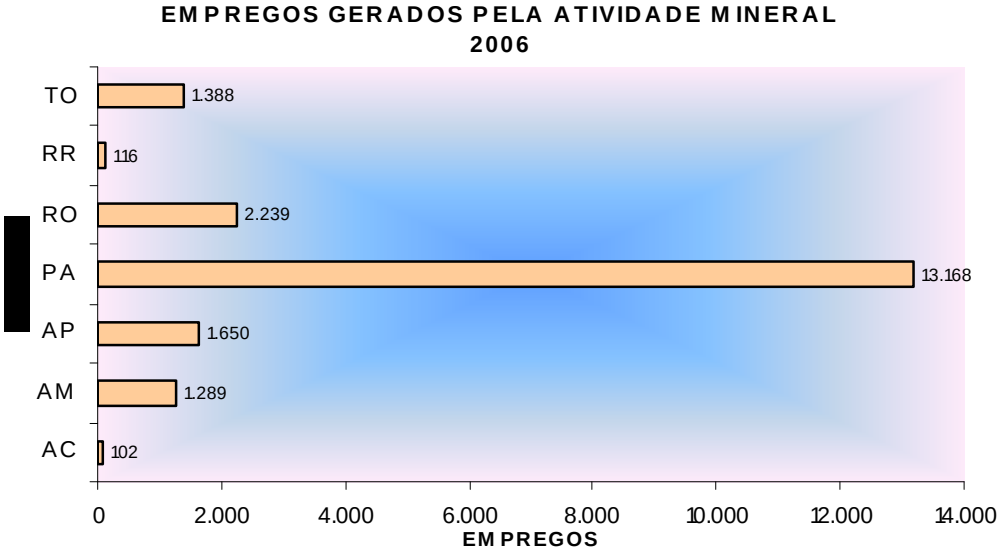
6.4. Incentivos Tributários e Fiscais das Unidades de Federações.

Todos os Estados da região norte do País dispõem de diferentes tipos de incentivos para implantação de empreendimentos, visando atrair investimentos para desenvolvimento de suas economias. A regra cabe também ao setor mineral onde os investimentos são, normalmente de médio e grande, e de retorno de médio e longo prazo. Esses incentivos acontecem sob forma de diferimento de Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, bem como de créditos em aquisições de maquinários e equipamentos.

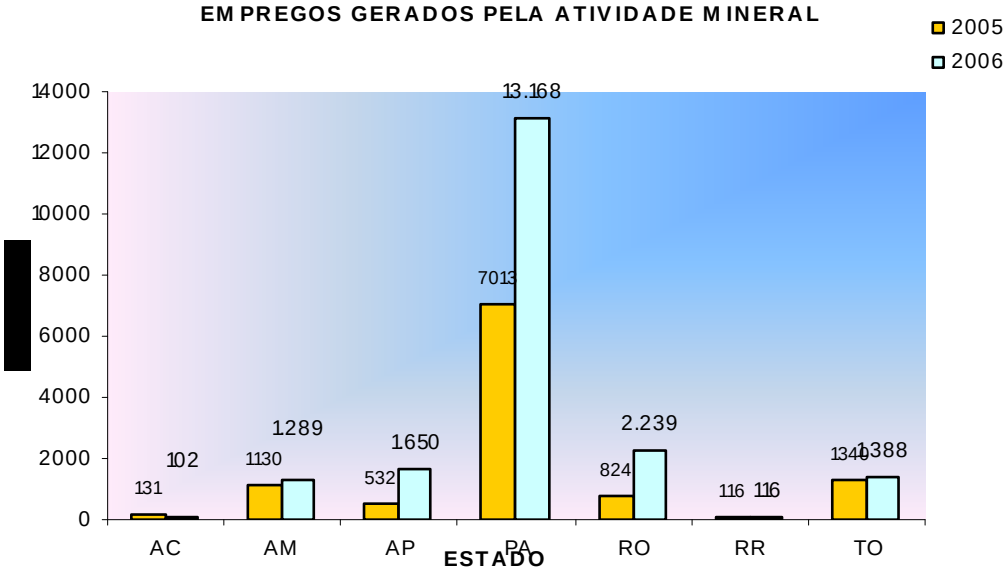
De outra forma, o Governo Federal dispõe de linhas de crédito e de financiamento com juros reduzidos, também, como incentivos para implantação de projetos minerais.

7. Mão de obra.

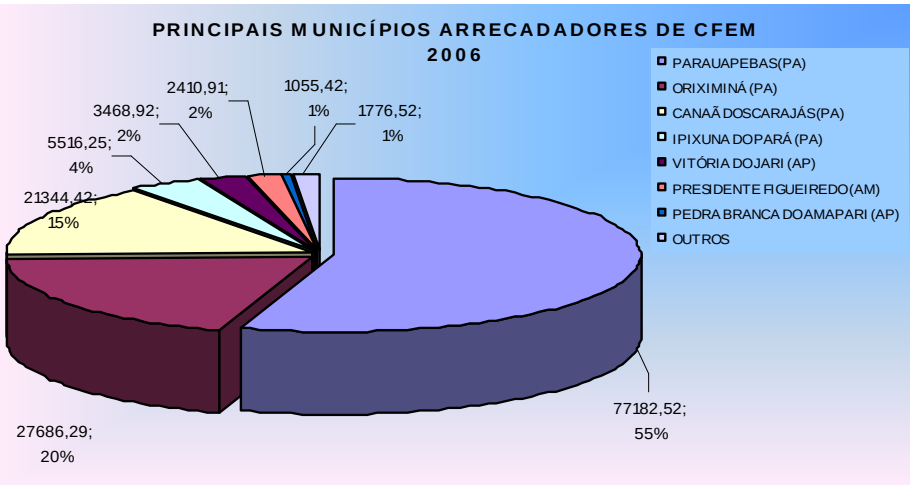
A distribuição de mão de obra na região por UF encontra-se concentrada nos principais Estados cuja atividade mineral é mais intensiva como o Pará, Rondônia, Amapá, Amazonas e Tocantins, conforme ilustra o gráfico abaixo. Com exceção de Rondônia que conta com 47% da mão de obra nas cooperativas, os demais Estados têm quase a totalidade de sua mão de obra ligada diretamente às empresas de mineração e seus prestadores de serviços (terceirizados).



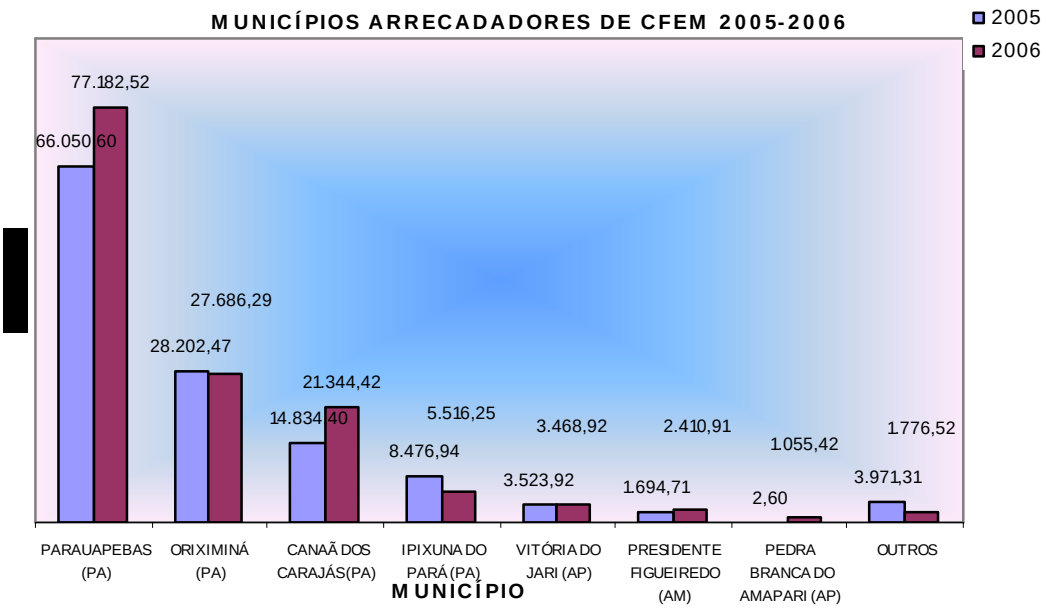
Entre os anos de 2005 e 2006 pode-se observar que há um salto significativo no número de empregos principalmente nos Estados do Pará, Amapá e Rondônia, resultado do aumento da atividade de pesquisa mineral da abertura e expansão de novas minas bem como de usinas



8. PRINCIPAIS MUNICÍPIOS ARRECADADORES. Entre os sete principais municípios arrecadadores da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM da Região Norte, os quarto primeiros estão localizados no Estado do Pará e são produtores das seguintes substâncias minerais: Município de Parauapebas (ferro/manganês), Oriximiná (bauxita), Canaã dos Carajás (cobre) e Ipixuna do Pará (caulim); dois no Estado do Amapá: Vitória do Jarí (caulim) e Pedra Branca do Amapari (cromo) e um no Amazonas: Presidente Figueiredo (cassiterita). Os valores bem como suas participações na distribuição da CFEM, podem ser observados no gráfico abaixo.



O gráfico abaixo ilustra o crescimento da arrecadação da CFEM ocorrido entre os anos de 2005 e 2006. Verifica-se que em 2006 quase todos os principais municípios apresentaram crescimento de arrecadação ou mantiveram o mesmo nível de 2005, com exceção do município de Ipixuna do Pará no qual as empresas de mineração que explotam caulim vem depositando os recursos da CFEM em juízo, o que tem causado transtornos na coleta de informações.


MUNICÍPIOS ARRECADADORES DE CFEM 2005-2006
2005
2006
77.182,52
66.050,60
27.686,29
28.202,47
21.344,42
14.834,40
5.516,25
8.476,94
3.468,92
3.523,92
2.410,91
1.694,71
1.055,42
2,60
1.776,52
3.971,31
PARAUAPEBAS (PA)
ORIXIMINÁ (PA)
CANAÃ DOS CARAJÁS(PA)
IPIXUNA DO PARÁ (PA)
VITÓRIA DO JARI (AP)
PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM)
PEDRA BRANCA DO AMAPARI (AP)
OUTROS
MUNICÍPIO